

## A VISITA DO CHEFE DO ESTADO AO LABORATÓRIO DE SACAVÉM

# É EXÍGUO O ORÇAMENTO DA JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR

### — AFIRMOU O PROF. LEITE PINTO

As instalações do Laboratório de Física e Energia Nucleares, de Sacavém, foram visitadas, esta manhã, pelo Chefe do Estado. Aguardavam ali o Almirante Américo Tomás os srs. ministro de Estado, dr. Mota Veiga; secretário de Estado da Indústria, eng.º Amaro da Costa; e subsecretário de Estado do Tesouro, dr. Taruio de Almeida; o antigo presidente da Junta de Energia Nuclear, eng.º José Frederico Ulrich; o actual presidente, prof. Leite Pinto; o vice-presidente e directores-gerais, respectivamente, eng.ºs Manuel Cacho e Rogério Cavaco e dr. Carlos Cacho, além dos vários chefes dos diversos departamentos do Laboratório e da Direcção-Geral de Exploração Mineira.

No salão da biblioteca o prof. Leite Pinto apresentou ao Chefe do Estado a expressão do mais profundo respeito, por parte de todo o funcionalismo, e os agradecimentos da Junta, pela honrosa visita. Em seu entender, a visita ao Laboratório de Sacavém era, simbolicamente, uma visita do Presidente da República não apenas

aos laboratórios de investigação científica e tecnológica e á fábrica de urânio metálico mas também a todos os departamentos dispersos pela Metrópole e pelo Ultramar.

Dirigindo-se ao Chefe do Estado, o presidente da Junta lembrou que o organismo foi criado somente em 1954 mas que desde 1949 se faziam no País estudos sistemáticos das ciências nucleares, mercê dos trabalhos levados a cabo por uma Comissão «ad hoc» que funcionou no Instituto de Alta Cultura.

Seguidamente, o prof. Leite Pinto fez uma resumida história do que tem sido, no nosso país, a exploração de minérios e o trabalho de laboratório ligados à investigação e utilização da energia nuclear e afirmou que Portugal poderá, dentro de sete anos, dispor de uma central com 300 «megawatts» de potência. Para lá chegarmos, contudo — afirmou —, necessitamos de dar mais apoio à

nossa equipa de técnicos e de lhes fornecer os meios indispensáveis. O nosso orçamento — acrescentou o prof. Leite Pinto — é muito exíguo. Já temos técnicos hastiantes para gastar muito mais do que lhes é proporcionado e estamos atrasados na exploração das minas.

#### A produção de urânio

*Para estes factos, o orador chamou a atenção do ministro das Finanças, revelando que enquanto a Grã-Bretanha dispõe de uma verba anual de 45 milhões de contos, destinada à investigação de energia nuclear: a França, 35 milhões; uma dezena de países, um milhão, e, muitos outros, meio milhão, a Junta de Energia Nuclear permanece «na cauda», continuando a nossa produção de urânio a ser largamente inferior às nossas possibilidades, se estivessemos laborando em pleno rendimento.*

*As nossas reservas de urânio, revelou ainda o prof. Leite Pinto, são valiosas. Disparamos de 1680 000 toneladas de minério, nos jazigos da zona de exploração de Nisa e Castelo de Vide; 1 450 000, nos da zona da Urgeira; 720 000, na Guarda, e, 8000 em Moncorvo.*

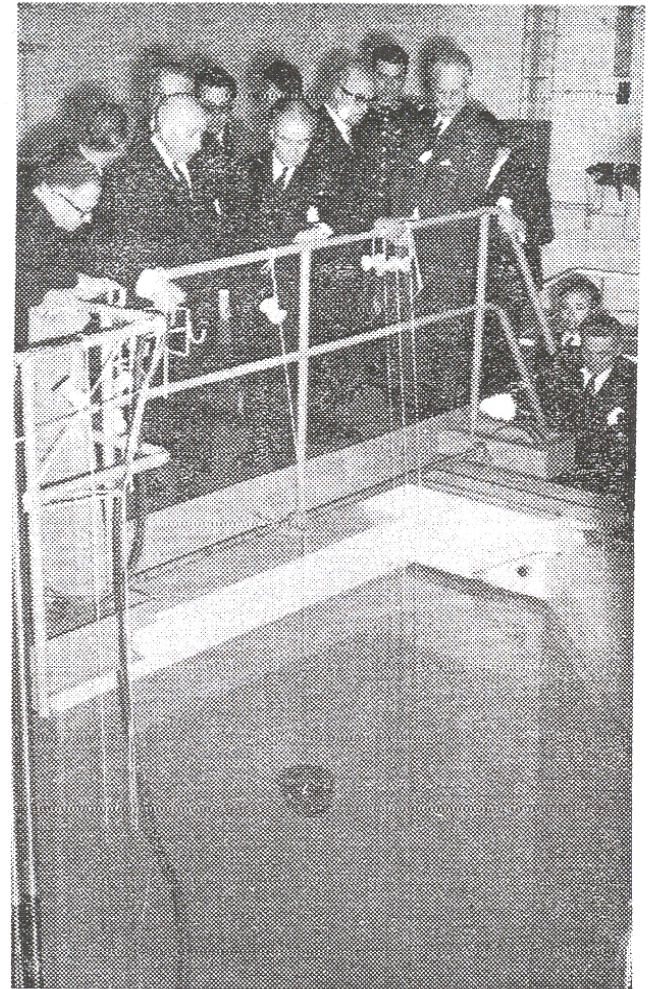
#### Condecorados vários funcionários

Seguidamente, usaram da palavra os directores-gerais, dr. Carlos Cacho, que fez uma exposição sobre o funcionamento do Laboratório e os meios de que dispõe, e o eng.º Rogério Cavaco, após o que o Chefe do Estado procedeu à visita às instalações, deten-

do-se especialmente na apreciação do reactor do Laboratório, que estava em laboração e tem uma potência de 1 «megawatt».

No Pavilhão Central, o Almirante Américo Tomás condecorou, com o grande oficialato da Ordem do Mérito Industrial, os directores-gerais do Laboratório e com a comenda da mesma Ordem os drs. José Luis da Câmara de Saldanha e Júlio Pistacchini Galvão e os eng.ºs Fernando Marques Videira, João Dinis Ferreira, Claudino Martins Vicente e José de Lacerda Pereira e Sousa. Como oficial daquela Ordem foi também condecorado o agente técnico de Engenharia Cristino da Conceição Fernandes e com medalhas seis outros funcionários que se têm distinguido pelos seus serviços.

No final, o eng.º Rogério Cavaco agradeceu ao Presidente da República os galardões concedidos, aproveitando para evocar todos os outros companheiros de trabalho.



O sr. Presidente da República e a sua comitiva sobre a ponte do reactor do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, durante a visita de hoje

## NECROLOGIA

#### BISPO DE BELGÃO

LOURENÇO MARQUES, 14 — Mandada rezar pela família, residente em Lourenço Marques, foi celebrada, na igreja de Santo António da Polana, missa de sufrágio por alma de D. Fortunato da Veiga Coutinho, bispo de Belgão, recentemente falecido em Goa, vítima de um desastre de automóvel.

Natural de Margão, o extinto contava apenas 48 anos,

e, nos últimos seis anos, a sua acção pastoral teve de defrontar, por vezes com grande energia, os métodos policiaes aplicados em Goa pelas autoridades ocupantes.

A missa de sufrágio estiveram presentes numerosos goeses residentes em Lourenço Marques. — (ANI).

#### ENGENHEIRO TRIGO DE MORAIS

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, comemorativa do 10.º ani-

## ESCÂNDALO NA AMÉRICA COM ACTIVIDADES DOS SERVIÇOS SECRETOS

WASHINGTON, 14. — A Central Intelligence Agency (Agência Americana de Informações) subsidiava, há mais de dez anos, uma das principais associações de estudantes dos Estados Unidos, a National Student Association.

O presidente da Associação, Eugene Groves, confirmou a existência destes subsídios depois de a revista

— teria começado a entregar fundos à organização estudantil numa ocasião em que esta se viu sem recursos para en-

viar delegações a congressos internacionais, aos quais assistiam delegações comunistas que beneficiavam de fortes subsídios dos respectivos Go-